



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 03, setembro de 2020

ATIVIDADE ECONÔMICA DO ES RECUA 12,2% NO 2º TRIMESTRE DE 2020 E CONFIRMA RECESSÃO TÉCNICA

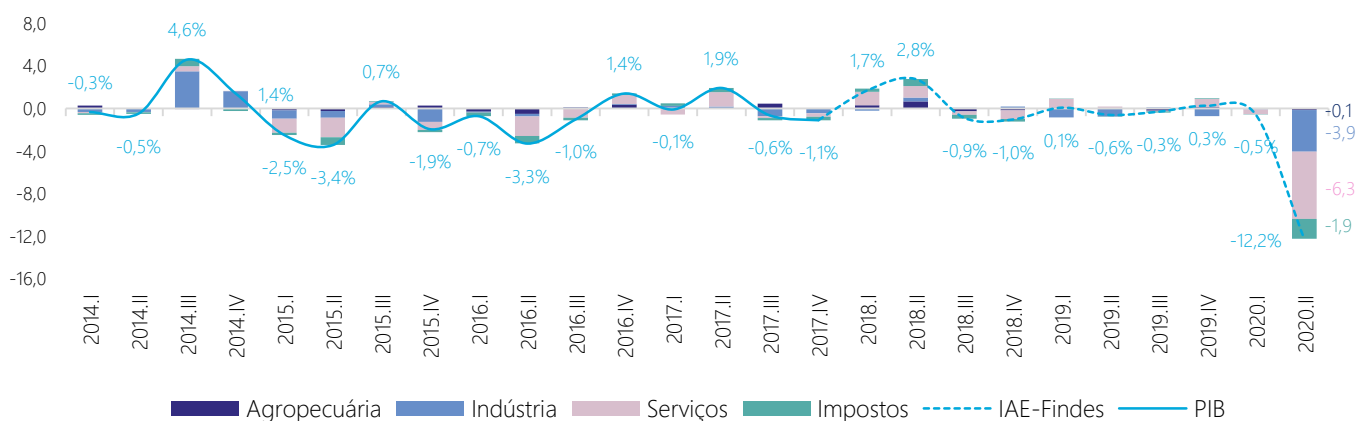
Ao encolher 12,2% em relação ao 1º trimestre de 2020, na série livre de sazonalidade, a economia capixaba registrou o segundo trimestre consecutivo de queda, confirmando a recessão técnica. Esse foi o maior recuo registrado para o estado na série consultada desde 2000, nesta base de comparação.

Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2020, a

desaceleração da atividade econômica do estado ocorreu em todos os grandes setores de atividade. O setor de serviços¹ retraiu 9,9% e foi o responsável pelo maior impacto na queda da atividade econômica (-6,3 pontos percentuais), já que responde por 61,5% da economia capixaba². A indústria recuou 20,4% e o setor de agropecuária recuou 3,2% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES (%) e composição setorial (p.p.)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹ Inclui atividade de comércio.

² Considera o valor adicionado do setor no PIB capixaba em 2017, segundo o SCR/IBGE.

O 2º trimestre de 2020 foi marcado pela intensificação das medidas de restrição à circulação para combate à pandemia da Covid-19, iniciadas na segunda quinzena de março, que impactaram diretamente o setor de serviços e, indiretamente, os demais setores, em especial a indústria.

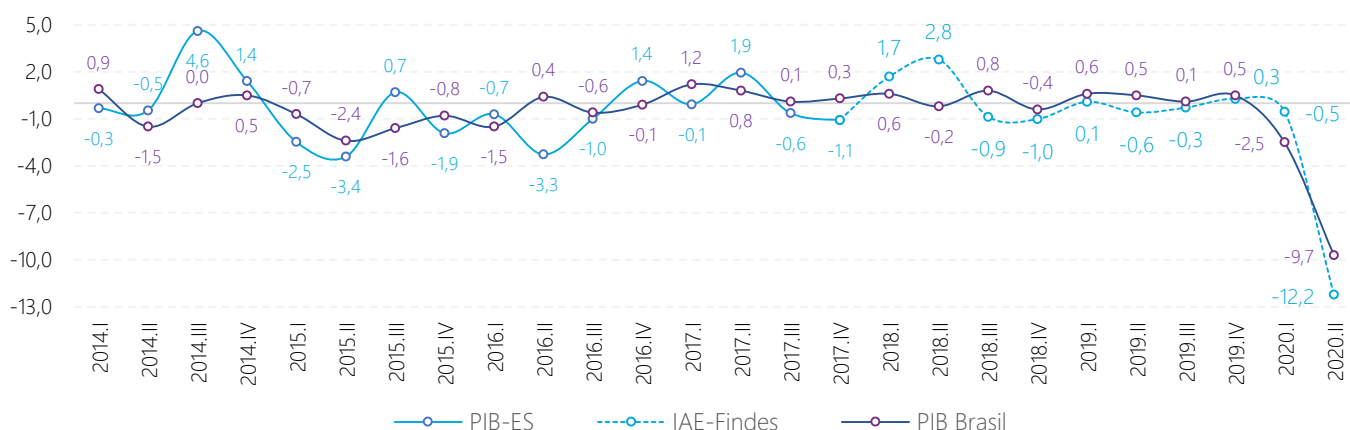
O resultado do estado é consonante ao do PIB brasileiro. O país também entrou em recessão técnica ao

apresentar retração de 9,7% do PIB nacional, na variação contra o 1º trimestre de 2020 (Gráfico 2). Foi o maior recuo da série histórica, consultada desde 1996.

Com o recuo de 12,2% na atividade econômica do Espírito Santo, o estado retoma o patamar da atividade econômica do 3º trimestre de 2009, período da crise do subprime americano (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* do ES e Brasil (%)

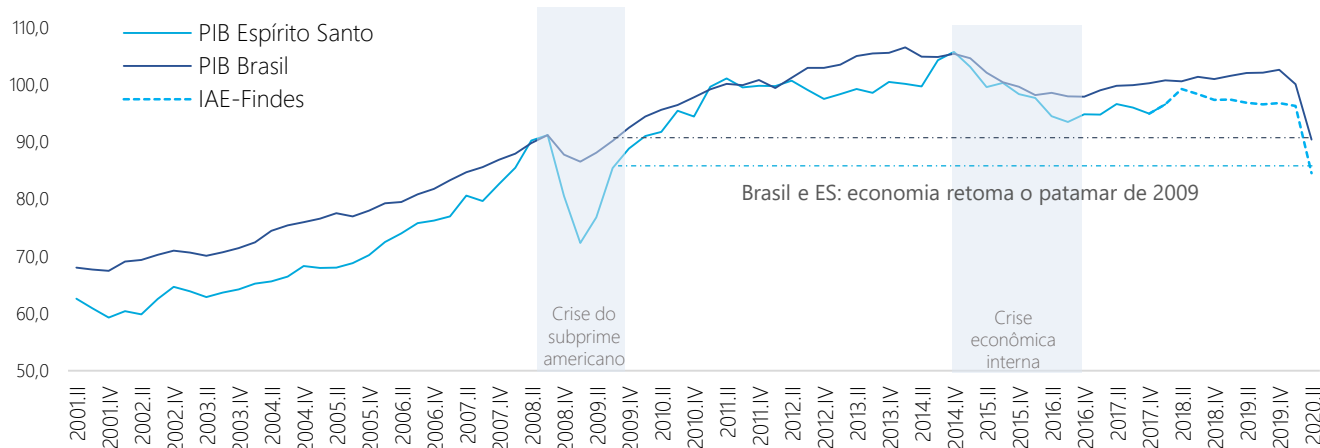
Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 3 – Índice do valor adicionado do PIB/IAE-Findes* (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

A atual retração econômica é diferente das demais, não só pela intensidade, como também por ter sido resultado de uma crise sanitária de combate à pandemia da Covid-19. Além disso, a crise sanitária atingiu o estado quando este ainda não havia retomado o crescimento de forma consistente, após a recessão econômica de 2014-2016 (Gráfico 3).

A pandemia levou o governo a adotar medidas necessárias de restrição de funcionamento de atividades econômicas a partir da segunda quinzena de março de 2020. No 2º trimestre do ano, os meses de abril e maio foram marcados pelo endurecimento das medidas de restrição ao funcionamento das atividades econômicas, as quais foram parcialmente ou totalmente paralisadas. O retorno lento e gradual das atividades veio apenas nos meses seguintes.

No 2º trimestre do ano, a atividade econômica recuou em todas as bases de comparação, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo (Tabela 1).

No **acumulado dos últimos 4 trimestres**, o PIB brasileiro encolheu -2,2%. Foi o primeiro resultado negativo nesta base de comparação, após onze trimestres consecutivos de crescimento.

A atividade econômica capixaba já vinha apresentando desaceleração nesta base de comparação e acumulou nos últimos quatro trimestres um declínio de -4,1%, após três trimestres consecutivos de queda.

No estado, a desaceleração da atividade econômica foi disseminada em todas as atividades, em todas as bases de comparação (Tabela 2). A retração mais intensa ocorreu na indústria. Para o Brasil, apenas o setor de agropecuária apresentou crescimento.

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo						Brasil					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1	-0,6	-0,3	0,3	-0,5	-12,2	0,6	0,5	0,1	0,5	-2,5	-9,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	2,2	0,8	-0,2	-1,0	-1,5	-4,1	1,1	1,1	1,0	1,1	0,9	-2,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,9	-2,2	-1,8	-0,6	-1,3	-12,3	0,6	1,1	1,2	1,7	-0,3	-11,4

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil por setor de atividade econômica

Taxas (%)	Espírito Santo				Brasil			
	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-12,2	-3,2	-20,4	-9,9	-9,7	0,4	-12,3	-9,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-4,1	-5,4	-12,3	-1,5	-2,2	1,5	-2,5	-2,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-12,3	-4,8	-23,9	-10,0	-11,4	1,2	-12,7	-11,2

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre do 2019**, a atividade econômica capixaba contraiu 12,3%, impactada, principalmente, pela retração do setor de serviços. O setor sustentava há doze trimestres consecutivos resultados positivos nesta base de comparação. Ao cair 10,0% no 2º trimestre de 2020, o setor influenciou fortemente a queda da atividade econômica capixaba, contribuindo com -5,9 pontos percentuais da variação da atividade econômica capixaba de -12,3%, o que significa que o setor de serviços respondeu por 47,9% da retração na economia capixaba no 2º trimestre do ano, na variação interanual (Gráfico 4).

O setor de serviços foi bastante atingido pelas medidas restritivas que vigoraram a partir de março de 2020 e levaram à paralisação de atividades do comércio e de algumas atividades de serviços. As medidas foram intensificadas, principalmente, no mês de abril e maio.

Para o Brasil o cenário não foi diferente, no 2º trimestre do ano, o PIB brasileiro registrou queda de 11,4% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Segunda queda consecutiva nesta base de comparação (Tabela 1). A queda foi influenciada pelo setor de serviços, que responde por 63,3% da economia do país.

O setor vinha mantendo bom desempenho por onze trimestres consecutivos até recuar -0,5% no 1º trimestre do ano.

No Espírito Santo, além do setor de serviços, todos os demais setores da economia impactaram negativamente o desempenho da atividade econômica capixaba no 2º trimestre do ano, na comparação interanual (Gráfico 4).

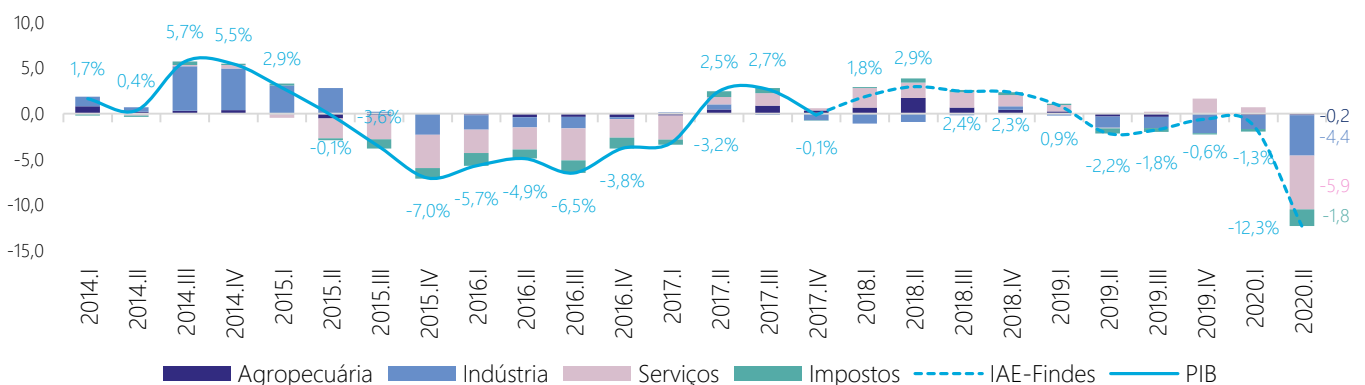
A atividade industrial teve a maior retração entre os setores ao cair 23,9%. Por representar 18,8% do PIB capixaba (segundo o SCR-IBGE), o setor apresentou o segundo maior impacto na variação da atividade econômica capixaba e respondeu por -4,4 pontos percentuais do recuo de 12,3% da economia.

A queda dos impostos (-12,0%) também impactou negativamente a economia. Esta foi relacionada à queda na arrecadação resultante da paralisação e restrição ao funcionamento de atividades econômicas, circulação de pessoas e redução da renda das famílias devido à pandemia.

O setor de agropecuária também contraiu (-4,8%) e contribuiu em -0,2 ponto percentual para a retração da economia capixaba no 2º trimestre do ano, na variação interanual.

Gráfico 4 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Findes/Ideies.



INDÚSTRIA

A atividade econômica da indústria apresentou recuo em todas as bases de comparação e em todas as atividades no 2º trimestre de 2020 (Tabela 3).

A indústria é composta pelas atividades das indústrias extrativas, indústrias de transformação, energia e saneamento³ e construção.

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 2º trimestre de 2020

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-20,4	-23,4	-18,8	-4,3	-13,1
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-12,3	-19,3	-12,3	-6,7	-7,4
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-23,9	-29,9	-22,4	-14,4	-24,7

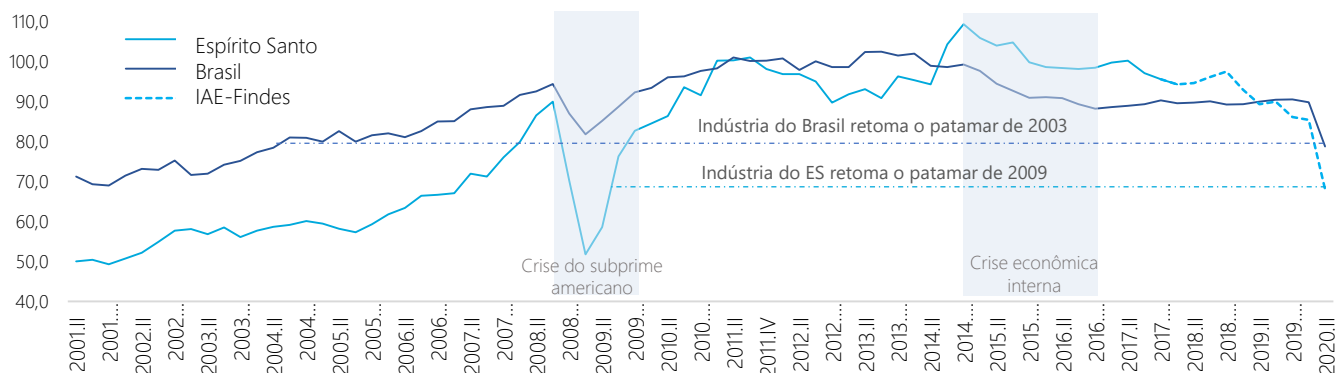
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do 2º trimestre contra o 1º trimestre de 2020, na série livre de sazonalidade, o setor industrial registrou queda de -20,4% influenciado pelo recuo das indústrias extrativas (-23,4%) e de transformação (-18,8%). O recuo só não foi maior que o registrado no 1º trimestre de 2009 (-26,4%) – segundo ano da crise do subprime americano, na série consultada desde 2000.

Pelo Gráfico 5, percebe-se que a retração de -20,4% da indústria capixaba levou a atividade industrial a patamar semelhante ao do 3º trimestre de 2009. Também a indústria nacional recuou 12,3%, maior recuo da série histórica, disponível desde 1996, atingindo nível de atividade semelhante ao de 2003.

Gráfico 5 – Índice do valor adicionado da indústria (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR e CNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

³ A série também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

Na **análise do acumulado de 4 trimestres**, a indústria total capixaba recuou 12,3%. Na série consultada desde 2000, este foi o maior recuo da indústria desde o 4º trimestre de 2009, quando o desempenho industrial variou -17,6%.

Nesta base de comparação, o recuo ocorreu em todas as atividades industriais, sendo mais intenso nas indústrias extrativas (-19,3%) e nas indústrias de transformação (-12,3%) (Tabela 3). Para o Brasil, a indústria variou -2,5%, nesta base de comparação.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre de 2019**, a indústria capixaba retraiu 23,9% (Gráfico 6). Para o Brasil, o recuo nesta base de comparação foi de -12,7%, maior da série histórica desde 1996.

No Espírito Santo, a retração ocorreu em todas as

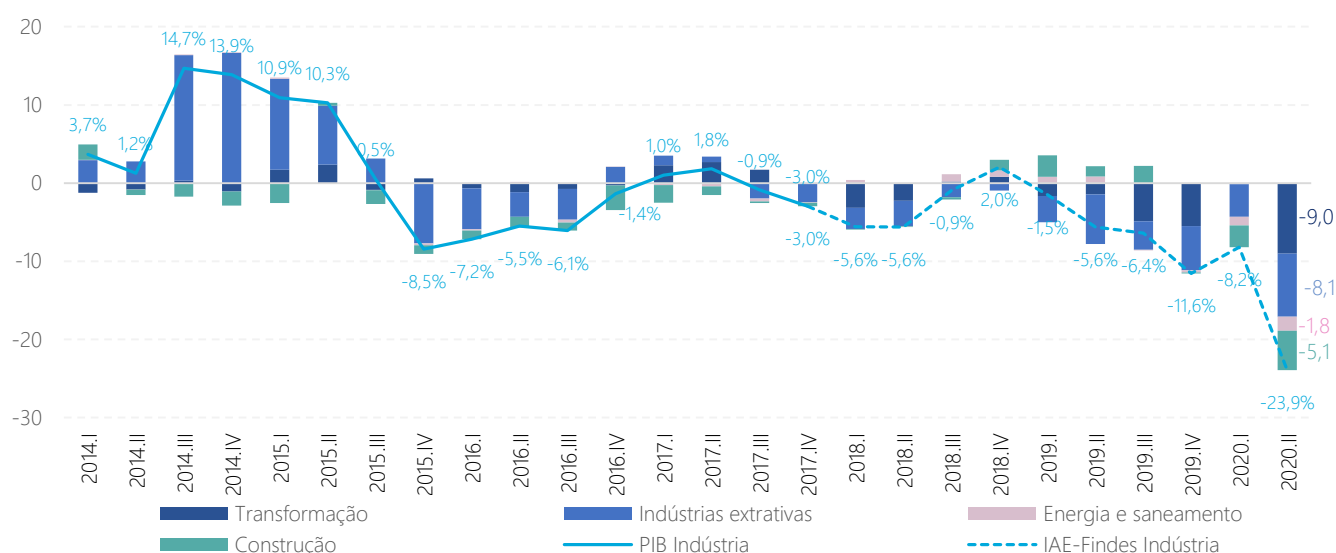
grandes atividades industriais, mas é explicada, principalmente, pelo desempenho da indústria de transformação que variou -22,4% e contribuiu com -9,0 pontos percentuais no recuo do setor. As indústrias extrativas retraíram 29,9%, segunda maior contribuição para a queda do setor industrial capixaba (-8,1 pontos percentuais).

A indústria de transformação e as indústrias extrativas representam, respectivamente, 40,2% e 27,1% da indústria total capixaba⁴ e, juntas, responderam por 71% da variação negativa da atividade econômica industrial capixaba no 2º trimestre de 2020.

A retração da construção (-24,7%) e das atividades de energia e saneamento (-14,4%) aprofundaram a queda da indústria capixaba no 2º trimestre do ano.

Gráfico 6 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

⁴ Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2017, segundo o SCR/IBGE.

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

No 2º trimestre de 2020, as indústrias extrativas aprofundaram a trajetória de retração já verificada nos últimos trimestres, em todas as bases de comparação (Tabela 4). As indústrias extrativas do Espírito Santo se destacam pelo perfil exportador tendo como principais atividades o petróleo e gás natural e a pelotização.

Na **passagem do 1º trimestre para o segundo 2º**

trimestre de 2020, na série dessazonalizada, o recuo da indústria extrativa no estado foi de -23,4% e no **acumulado em 4 trimestres** foi de -19,3%. Estes foram os piores resultados desde 2009, quando o recuo foi de -54,7% no 1º trimestre e de -35,0% no 4º trimestre de 2009, nas respectivas bases de comparação.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria extrativa do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-13,2	-7,5	7,6	-11,1	-3,3	-23,4
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-8,6	-11,2	-13,0	-17,5	-18,2	-19,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-12,4	-23,4	-13,2	-20,8	-15,0	-29,9

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre de 2019**, a indústria extrativa retraiu 29,9%. Esta retração é explicada, principalmente, pelo desempenho da atividade de pelotização e outras atividades que variou -44,4%, respondendo por 53% (-15,9 pontos percentuais) do recuo das indústrias extrativas no período (Gráfico 7).

A atividade de pelotização e outras atividades tem participação de 36% no total da atividade da indústria extrativa do estado⁵.

Sobre a atividade de pelotização, a produção de pelotas

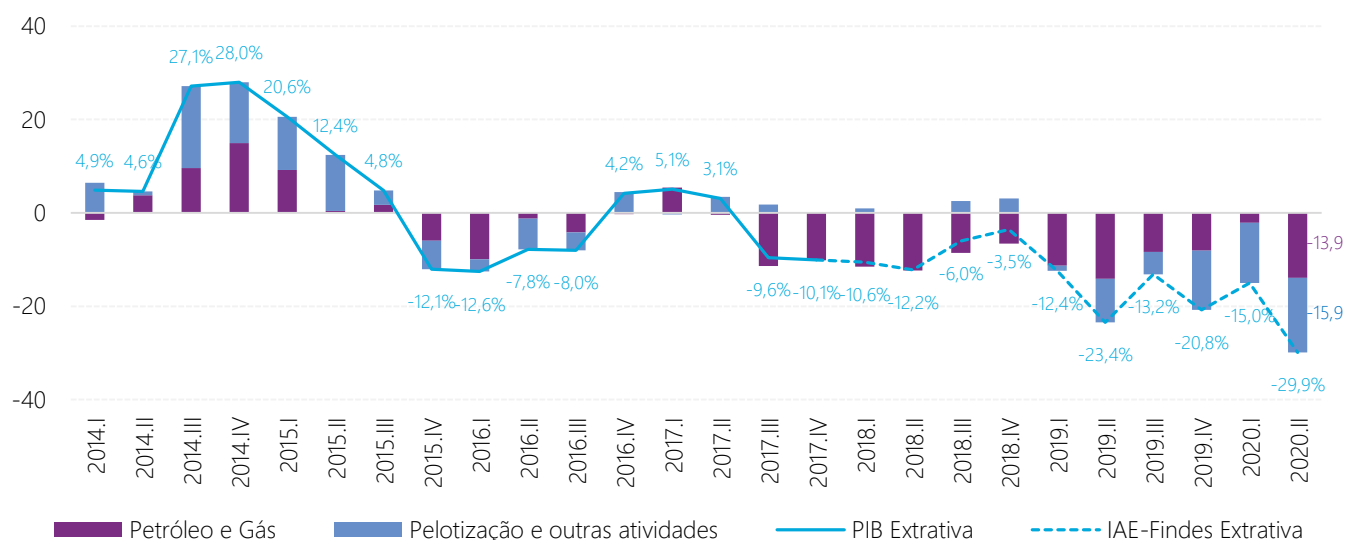
de ferro pela Vale S.A no Espírito Santo totalizou 8,7 milhões de toneladas de janeiro a junho, quantidade 37,4% menor que a do 1º semestre de 2019. Somente no 2º trimestre desse ano, a produção foi de 3,5 milhões de toneladas, valor 31,1% inferior ao produzido no 1º trimestre e 41,8% abaixo do 2º trimestre de 2019, de acordo com o relatório da empresa⁶. Este desempenho é consequência da continuidade na paralisação das atividades das plantas Tubarão 1 e 2, iniciada no começo deste ano devido às incertezas do mercado.

⁵Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

⁶Acesse em: http://www.vale.com/PT/investors/information-market/Press-Releases/ReleaseDocuments/PREREPORT2T20_p%20-%20vf.pdf

Gráfico 7 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
 Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

A atividade de petróleo e gás natural, que responde por 64% das atividades da indústria extrativa do Espírito Santo, variou -22,2% e contribuiu com -13,9 pontos percentuais na variação negativa (-29,9%) das atividades extrativas no 2º trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo apresentou queda de 18,7% no 2º trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A menor extração de petróleo e gás natural no estado pode ser explicada pelo processo de declínio natural dos

campos, pela paralisação das plataformas FPSO Capixaba e P58 devido à contaminação de tripulantes por coronavírus e pela redução da demanda mundial provocada pela crise da Covid-19. No entanto, a produção total desses hidrocarbonetos no Brasil avançou 9,9% no 2º trimestre, indicando que o setor capixaba foi mais impactado por esta crise do que o nacional.

No 2º trimestre de 2020, a indústria extrativa do Brasil cresceu 6,8% na variação interanual, e registrou queda de 1,1% na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2020, na série livre de sazonalidade.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação capixaba apresentou queda em todas as bases de comparação, no 2º trimestre de 2020 (Tabela 5).

Na **análise do 2º trimestre contra o 1º trimestre de 2020**, na série sem sazonalidade, a indústria recuou 18,8%, após crescer 4,2% no 1º trimestre do ano. Esta retração foi a maior desde o 4º trimestre de 2008, quando recuou (-18,9%).

Para o Brasil, a queda do PIB da indústria de

transformação de 17,5% foi a maior da série histórica, consultada desde 1996.

Na análise do **acumulado em 4 trimestres**, a indústria de transformação do Espírito Santo contraiu 12,3% e acentuou a tendência de queda verificada após o 2º trimestre de 2018, quando registrou alta de 0,5%. Ainda nesta base de comparação, o PIB da indústria de transformação brasileira apresentou o primeiro recuo (-5,0%), após dois trimestres seguidos de alta.

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-7,1	1,2	-6,1	-2,4	4,2	-18,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-1,7	-1,0	-4,6	-8,6	-7,7	-12,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-4,2	-3,6	-12,0	-13,7	-0,1	-22,4

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na **análise do 2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre de 2019**, a desaceleração de 22,4% da indústria de transformação capixaba acentuou a trajetória de queda observada desde o 1º trimestre de 2019. Para o Brasil, a indústria de transformação recuou 20%, o pior recuo na série consultada desde 1996, nesta base de comparação.

Todas atividades da indústria de transformação do Espírito Santo recuaram no 2º trimestre do ano (Gráfico 8). A atividade de metalurgia, que representa a maior parcela (36,3%) da estrutura da indústria de transformação do estado⁷, recuou 35,9% no 2º trimestre

de 2020 e respondeu por -12,1 pontos percentuais da queda da indústria de transformação.

A queda da metalurgia está associada às intensas quedas na demanda e na produção de automóveis no período de pandemia. A ArcelorMittal, maior empresa do segmento no Espírito Santo, manteve o alto-forno nº 3 da planta Tubarão desligado ao longo do 2º trimestre, impactando diretamente a produção capixaba de aço no período⁸.

⁷Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

⁸A melhora da demanda internacional por aço, ocasionada pela retomada gradual das atividades econômicas em diversas partes do mundo, fez com que a ArcelorMittal optasse pela reativação das operações do alto-forno nº 2 em julho de 2020, após longa parada desde junho de 2019, com a finalidade de atender às exportações de produtos de aço. Veja mais no relatório da empresa em: <https://corporate-media.arcelormittal.com/media/ntcf0oh3/2q-20-earnings-release.pdf>

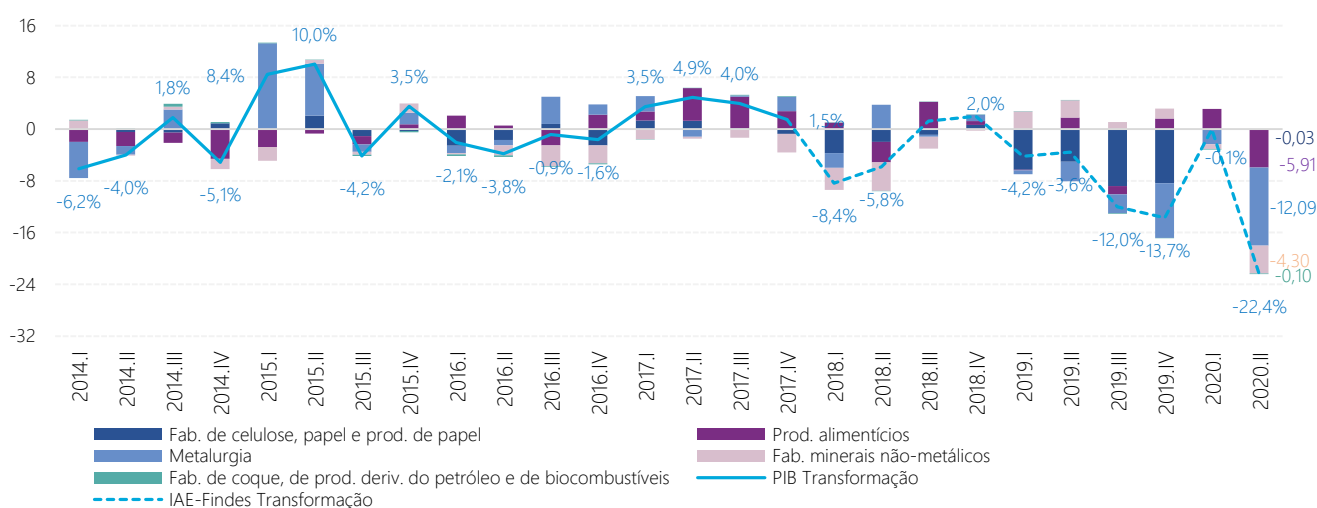
A indústria de produtos alimentícios variou -28,5%, interrompendo o crescimento verificado nos dois últimos trimestres. Foi a segunda maior participação na queda da indústria de transformação, respondendo por -5,9 pontos percentuais da queda. A atividade representa a segunda maior parcela (22,8%) da estrutura da indústria

de transformação do estado⁹.

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), no 1º semestre do ano houve desempenho negativo em três dos cinco produtos de maior influência do setor de alimentos capixaba: bombons e chocolates, sucos de frutas e carnes de bovinos congeladas.

Gráfico 8 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

A atividade de papel e celulose apresentou o melhor desempenho entre as atividades de transformação. No 2º trimestre do ano o setor apresentou um leve recuo de -0,2% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em 2019, o setor de celulose e papel enfrentou retração de preço e da demanda internacional, que ocasionou um elevado estoque da celulose e influenciou negativamente o setor responsável por 20,0% da estrutura da indústria de transformação do estado.

No 1º semestre de 2020, a demanda global por papéis sanitários impulsionou o mercado de papel e celulose. Já ao final do 2º trimestre, a redução do consumo de papéis para imprimir e escrever voltou a impactar o setor.

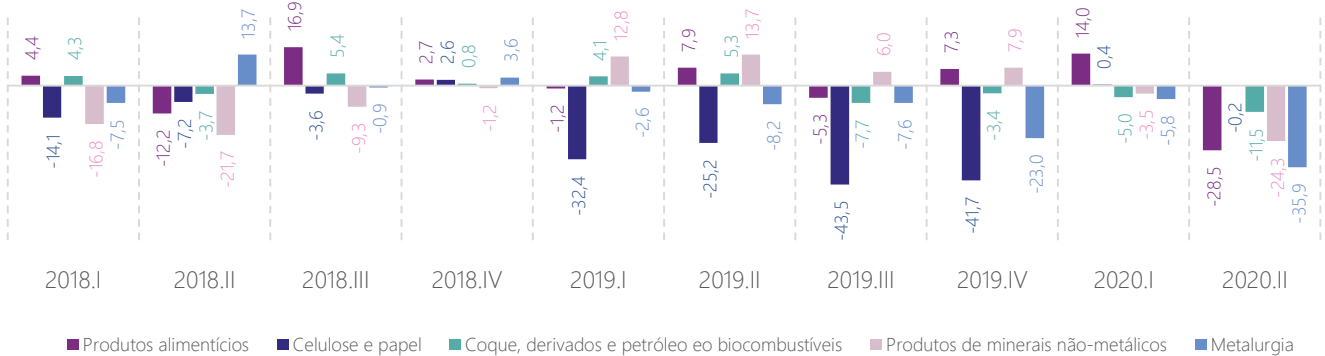
Apesar das incertezas de mercado, de acordo com a Suzano S.A.¹⁰, a empresa conseguiu reduzir o estoque acumulado.

⁹ Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2018.

¹⁰ Veja o relatório trimestral da Suzano S.A. em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_financials/2020/q2/Release-de-Resultados_2T20_PT_vFinal.pdf e veja mais sobre o setor em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/05/26/preco-da-celulose-sobe-mas-curva-e-incerta.ghtml>

Gráfico 9 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes* das atividades da indústrias de transformação do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na comparação com o mesmo período de 2019, a indústria de produtos de minerais não-metálicos apresentou a terceira maior queda (-24,3%) entre as atividades da indústria de transformação no 2º trimestre do ano, e respondeu por -4,30 pontos percentuais da queda da indústria de transformação. O setor representa 19,8% da estrutura da indústria de transformação capixaba e registrou o segundo trimestre consecutivo de queda nesta base de comparação.

A retração foi influenciada pela queda da produção de três dos quatro produtos pesquisados pela PIM-PF/IBGE:

granito talhado, ladrilhos e azulejos de cerâmica e massa de concreto. As atividades de fabricação de produtos minerais não-metálicos fecharam 1.340 postos formais no 2º trimestre do ano, o maior recuo no emprego formal dentro das indústrias de transformação, segundo dados do Novo Caged/ME.

A contração do setor nos dois primeiros trimestres do ano, influenciada pela pandemia da Covid-19, interrompeu a trajetória de recuperação iniciada em 2019, observada na variação interanual.

CONSTRUÇÃO E ENERGIA E SANEAMENTO

Na análise do 2º trimestre contra o 1º trimestre de 2020, na série livre de sazonalidade, a atividade de construção desacelerou em -13,1%, apresentando queda pelo terceiro trimestre seguido (Tabela 6). A atividade de energia e saneamento também recuou (-4,3%) nesta base

de comparação.

No acumulado dos últimos 4 trimestres, tanto a indústria de construção quanto a de energia e saneamento apresentaram retração de respectivos, -6,7% e -7,4%.

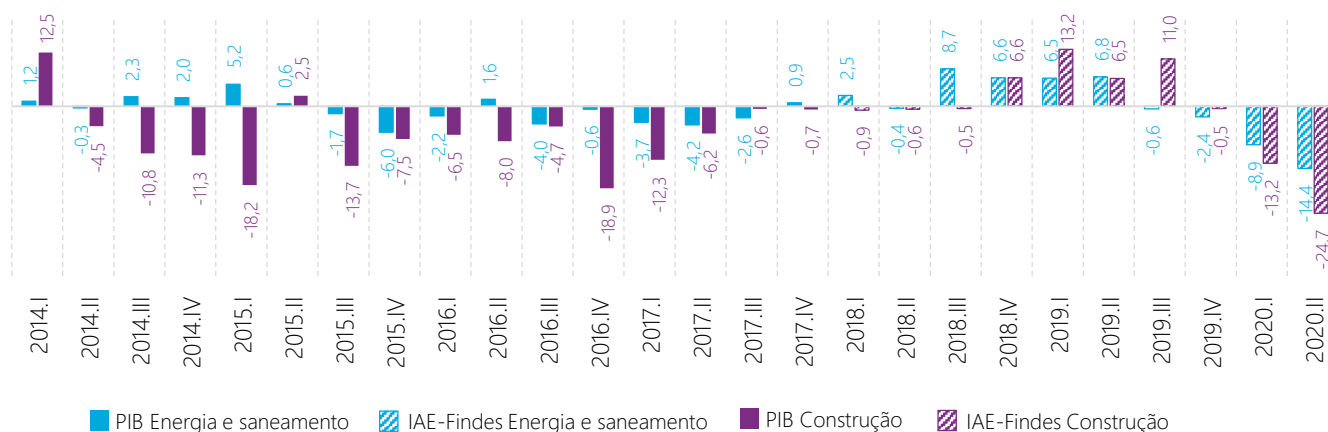
Tabela 6 – Taxas de variação do IAE-Findes de Energia e Saneamento e Construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento						Construção					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,3	-0,3	-3,2	-2,5	-4,7	-4,3	6,4	-0,6	1,7	-7,6	-7,2	-13,1
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	5,3	7,1	4,9	2,6	-1,5	-6,7	4,6	6,5	9,3	7,5	0,5	-7,4
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	6,5	6,8	-0,6	-2,4	-8,9	-14,4	13,2	6,5	11,0	-0,5	-13,2	-24,7

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 10 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* de Construção e Energia e saneamento do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(* Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do 2º trimestre de 2020 contra o 2º trimestre de 2019, a indústria de construção, ao retrair -24,7% (Gráfico 10) respondeu por -5,1 pontos percentuais na variação total da indústria capixaba (-23,9%) (Gráfico 6). Esta foi a maior retração da indústria de construção observada na série desde 2000, nesta base de comparação, e aprofundou o recuo de 13,2% do trimestre anterior.

A redução de 30% na mão de obra ocupada nesta atividade no estado, em relação ao 2º trimestre de 2019 - segundo dados da Pnad Contínua/IBGE, indicou a desaceleração do setor no mercado de trabalho.

A atividade de eletricidade e saneamento, por sua vez, intensificou a retração observada nos dois últimos trimestres, com queda de -14,4% no 2º trimestre de 2020 em relação ao mesmo trimestre de 2019. Apesar de uma leve recuperação em junho, o recuo do setor no trimestre foi influenciado pela queda do consumo da energia elétrica em abril e maio, meses do auge das medidas de distanciamento social no Espírito Santo para a contenção da Covid-19, que implicaram no fechamento de comércio, na redução de atividades industriais e do setor de serviços.



SERVIÇOS

O setor de serviços capixaba, composto pelas atividades de comércio, transporte¹¹ e demais atividades de serviços¹², apresentou queda acentuada no 2º trimestre de 2020, em todas as bases de comparação (Tabela 7).

Para o Brasil, o recuo do setor no trimestre também foi forte, sendo o maior observado nas bases de comparação contra o trimestre imediatamente anterior (-9,7%) e contra mesmo trimestre do ano anterior (-11,2%), na série consultada desde 1996.

O forte recuo foi influenciado pelas medidas de

distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19, que restringiu o funcionamento de atividades econômicas de intenso contato social. Os setores de comércio e serviços foram bastante impactados.

Assim como para o Brasil, a atividade de serviços tem maior peso na economia capixaba, representando 61,5% do valor adicionado no PIB do estado¹³. Com isso, a forte desaceleração dos serviços exerceu maior impacto para a queda da atividade econômica, tanto para o Brasil como para o Espírito Santo.

Tabela 7 – Taxas de variação do IAE-Findes dos Serviços do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo						Brasil					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,0	0,1	0,1	0,9	-1,1	-9,9	0,9	0,0	0,1	0,6	-2,2	-9,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	1,8	1,6	1,0	1,1	1,2	-1,5	1,2	1,2	1,1	1,3	0,9	-2,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,7	1,0	0,6	2,1	1,2	-10,0	1,2	1,2	1,0	1,6	-0,5	-11,2

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **2º trimestre de 2020 contra o trimestre imediatamente anterior**, na série dessazonalizada, o desempenho do setor de serviços retraiu em 9,9% no Espírito Santo, intensificando a desaceleração do 1º trimestre (-1,1%). Esta retração foi maior que a verificada para o Brasil (-9,7%), nesta base de comparação.

Com a paralisação do comércio em abril e a adoção de sua reabertura gradual e alternada a partir de maio, a atividade de comércio registrou o maior declínio no trimestre (-16,7%), seguido pelas atividades de transportes (-8,8%) e demais atividades de serviços (-7,4%), conforme Gráfico 11.

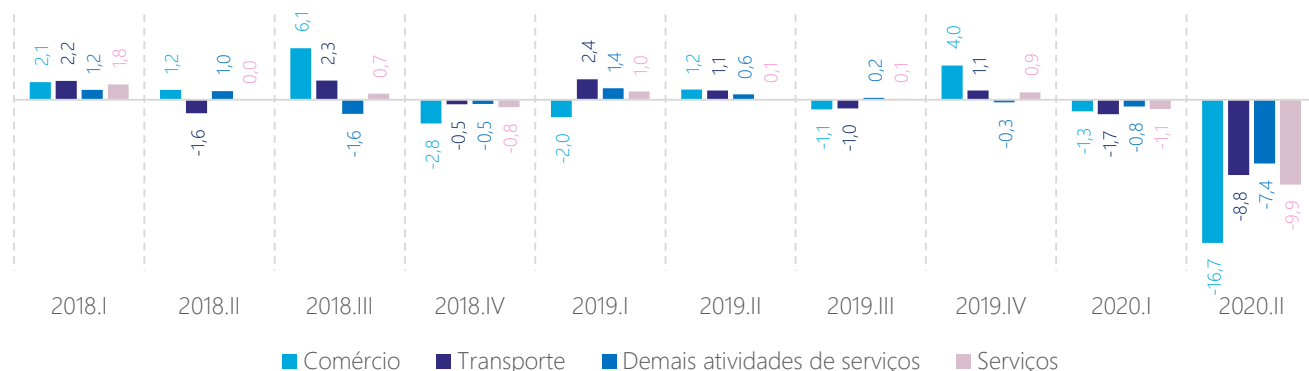
¹¹ Transporte de cargas e pessoas.

¹² As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

¹³ Considera o valor adicionado do setor no PIB capixaba em 2017, segundo o SCR/IBGE.

Gráfico 11 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes* dos Serviços do ES (%)

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise da **taxa de variação acumulada em quatro trimestres**, o setor de serviços capixaba apresentou desempenho negativo (-1,5%), após nove trimestres consecutivos de crescimento. Apesar disso, este não foi o pior resultado da série consultada desde 2000, a queda mais intensa foi verificada no 3º trimestre de 2016 (-5,0%). Para o Brasil, o recuo nesta base de comparação no 2º trimestre de 2020 foi de -2,2%.

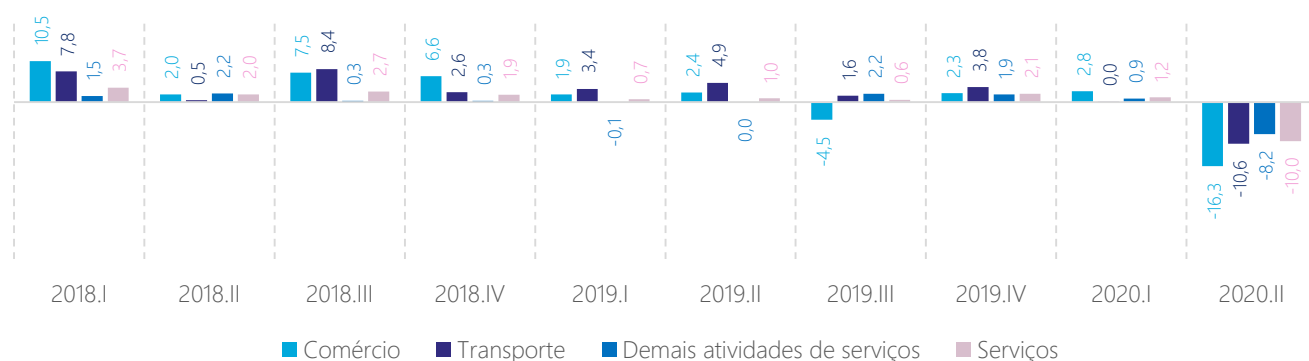
Também nesta base de comparação, no Espírito Santo, as atividades de comércio apresentaram o maior recuo

(-3,8%), seguido pelas atividades de transporte (-1,2%) e demais atividades de serviços (-0,8%).

Na análise do **2º trimestre de 2020 contra o mesmo trimestre do ano anterior**, o setor de serviços capixaba apresentou uma queda intensa de 10,0% (Gráfico 12). Este foi o maior declínio registrado para a atividade na série consultada desde 2000. Após doze trimestres consecutivos de crescimento nesta base de comparação, a crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19 levou à queda do desempenho econômico do setor.

Gráfico 12 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* dos Serviços do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na comparação interanual, dentro do setor de serviços, a variação mais intensa foi registrada no comércio (-16,3%), seguida por transportes (-10,6%) e demais atividades de serviços (-8,2%), conforme Gráfico 12.

A retração de 10,0% dos serviços foi explicada pelo recuo das demais atividades de serviços (-8,2%) que, apesar de não apresentar o recuo mais intenso, representa 70% das atividades do setor - com base no SCR/ES de 2017. Com isso, os demais serviços responderam por -5,7 pontos percentuais da queda de 10% observada no 2º trimestre do ano para o setor de serviços capixaba, o equivalente a 57% da retração do setor (Gráfico 13).

Dentro das atividades de demais serviços, destaca-se o recuo mais intenso das atividades de alojamento e alimentação; educação e saúde privadas; outros serviços; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; administração pública; e atividades de informação e comunicação. Destas, o maior impacto negativo ficou por conta da administração pública, por representar 34% das atividades de demais serviços.

Cabe ressaltar que as atividades de demais serviços estão

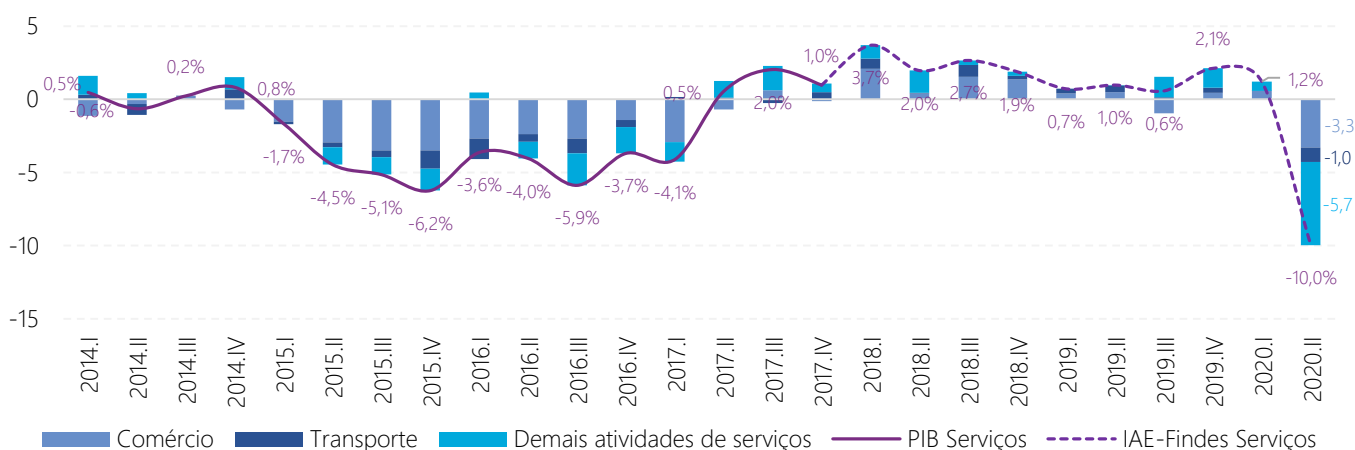
atreladas ao atendimento de pessoas e são caracterizadas por serem intensivas em trabalho, configurando assim, intenso contato social. Dessa forma, as necessárias medidas de distanciamento social para o controle da pandemia no 2º trimestre do ano tiveram um forte impacto negativo nas atividades de demais serviços do Espírito Santo, o que fez com que o setor apresentasse recuos superiores aos observados na recessão de 2014-2016.

Ainda dentro das demais atividades de serviços, o impacto positivo, na comparação interanual, ficou por conta das atividades financeiras e imobiliárias.

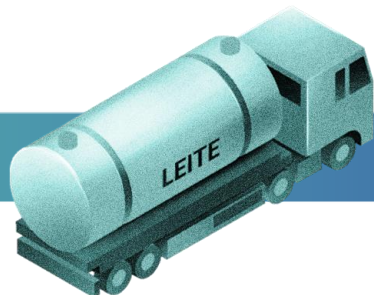
O recuo das atividades de transporte (-10,6%), na comparação do 2º trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior, contribuiu em -1,0 ponto percentual na queda de 10,0% registrada no setor de serviços. Na variação interanual, a restrição de funcionamento do comércio – atividade que representa 20% do valor adicionado no total dos serviços capixaba, levou esta atividade a contribuir negativamente com 33% da variação do setor de serviços, ao responder por -3,3 pontos percentuais da variação total de 10,0% dos serviços no 2º trimestre do ano (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Taxa de variação interanual do IAE-Findes de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.



AGROPECUÁRIA

No 2º trimestre de 2020, o setor de agropecuária capixaba apresentou resultados negativos em todas as bases de comparações, reforçando a trajetória de queda verificada no 1º trimestre do ano (Tabela 8).

No Brasil, o PIB agropecuário foi o único entre os principais setores da economia brasileira a apresentar desempenho positivo pelo segundo trimestre consecutivo, em todas as bases de comparação.

Tabela 8 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes* da Agropecuária do ES

Taxas (%)	Espírito Santo						Brasil					
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,5	-1,1	-4,9	2,9	-0,1	-3,2	-1,0	1,1	1,1	-0,7	0,5	0,4
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	25,4	3,0	-4,0	-5,3	-6,2	-5,4	2,5	2,7	2,0	1,3	1,6	1,5
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	5,5	-6,5	-8,2	-1,9	-3,7	-4,8	0,9	1,4	2,1	0,4	1,9	1,2

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

No 2º trimestre do ano, as medidas de isolamento e distanciamento social para evitar o avanço do novo coronavírus, resvalaram no setor de agropecuária que sentiu efeitos sobre a demanda e a produção.

A restrição de atividades ligadas aos serviços de alimentação, além das dificuldades da comercialização e escoamento da produção no mercado nacional apresentada por alguns produtos, afetaram a demanda. Na produção, lavouras intensivas em mão de obra – como a laranja e o café, encontraram o desafio da contratação de mão de obra para auxiliar a colheita, o que pode ter afetado a produção.

Na análise do **2º trimestre contra o 1º trimestre de 2020**, na série com ajuste sazonal, o setor agropecuário capixaba caiu 3,2%. A queda foi amenizada, principalmente, pela produção do café - atividade com

maior peso na agricultura (49,8%), que apresentou maior dinamismo no 2º trimestre do ano, período em que se concentra a colheita. No caso da pecuária capixaba, a alta na produção de bovinos, aves e ovos - produtos relacionados aos serviços de alimentação, influenciou a menor queda do setor.

Para o Brasil, o setor agropecuário apresentou desempenho praticamente estável (+0,4%) no 2º trimestre de 2020, quando comparado a igual período de 2019, na série dessazonalizada.

Na comparação do **2º trimestre de 2020 contra o mesmo trimestre do ano anterior** (Gráfico 13), o setor agropecuário capixaba apresentou retração de 4,8%, quinto trimestre consecutivo em que o setor apresenta queda nesta base de comparação.

O decréscimo na agricultura (-4,8%) contribuiu com a maior parte da queda do setor de agropecuária capixaba (-3,4 pontos percentuais), impactado, principalmente, pelo declínio do café conilon, da cana-de-açúcar, do arroz e do tomate. Os impactos positivos ficaram por conta do milho, da banana, da pimenta do reino, do coco-da-baía, da laranja e do café arábica¹⁴, que amenizaram o recuo da agricultura.

O café conilon (ou canephora) possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (34,7%) e sua colheita se concentra no segundo trimestre do ano. Já no começo de 2020 (janeiro e fevereiro), mesmo antes da pandemia causada pela Covid-19, as estimativas anuais do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, já apontavam para uma queda na

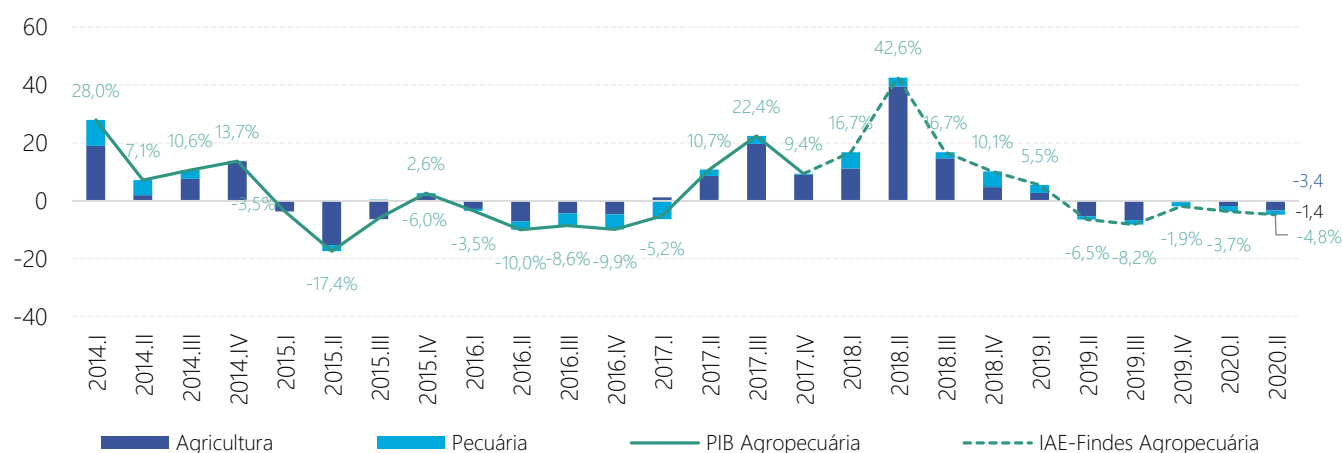
produção do café conilon. Entre as possíveis causas estão o excesso de calor, a falta de chuva, a descapitalização dos produtores e o preço baixo.

A retração observada na pecuária (-4,1%) contribuiu em menor intensidade na queda da agropecuária, ao responder por -1,4 pontos percentuais da variação do setor. O impacto negativo ficou por conta da produção de bovinos e da produção de leite. Suínos, aves e ovos apresentaram impactos positivos, os quais não foram suficientes para eliminar as perdas da pecuária no trimestre.

Na mesma análise, o setor agropecuário do país cresceu 1,2%, em relação ao 2º trimestre de 2019, explicado pelo desempenho de alguns produtos da lavoura, como soja e café, com safra relevante no período.

Gráfico 14 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(*) Os valores de 2018 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

¹⁴ Em 2020 é esperado o efeito da bialidade positiva na safra do café. O café conilon (ou canephora) possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (34,7%) e possui efeito de bialidade positiva menos intensa do que o café arábica que, por sua vez, representa 15,2% do setor. A colheita da safra de ambas qualidades de café se concentra no segundo trimestre do ano. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção entre 13 e 15,4 milhões de sacas de café, das quais, entre 9 a 10,7 milhões são de café conilon, e entre 4,0 a 4,8 milhões de café arábica. Com relação a 2019, a Conab estima que a produção de café arábica pode ser superior em até 58,7%, e o café conilon pode ser inferior em até 14,2% ou superior em até 1,7%.

NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2017).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>.



IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Gerência do Observatório da Indústria

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar
Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies

FINDES IDEIES